

Educação a Distância e a Concepção de seus Alunos

Distance Education and the Conception of Students

Ana Laura Franco Paião^{*1}, Ivana Célia Franco Paião²

Resumo

A Educação a Distância é uma modalidade que esteve adormecida por determinado tempo e avançou, no Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e o desenvolvimento tecnológico e virtual, facilitando a comunicação entre as pessoas; no caso da Educação a Distância, entre o aluno e o professor/tutor. Este artigo traz particularidades sobre uma pesquisa realizada junto a alguns alunos que cursam graduação na modalidade EaD. Revela o perfil de alunos, metodologia de estudo utilizada e conceituação sobre a modalidade, tomando como base alunos de determinada universidade paulista.

Palavras-chave: Educação a distância, Modalidade educacional, Resultado de pesquisa com alunos.

¹ Pesquisadora da Universidade Estadual de Londrina. Graduanda em Processos Gerenciais, Universidade Paulista. Rua Delaine Negro, 55 – Londrina- PR – Brasil.

alpaiao@hotmail.com

² Mestre em Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina. Graduanda em Gestão de Recursos Humanos, Universidade Paulista. Avenida Reginalda Leão, 1243 – Palmital – SP – Brasil.

ivanacfranco@hotmail.com

Distance Education and the Conception of Students

Abstract

The Distance Education is a modality that has been asleep for a time and advanced in Brazil, with the Law of Directives and Bases of Education, 1996, and the technological and virtual development, facilitating communication between people; in the case of distance education, student and teacher/tutor. The article presents characteristics of research conducted among some students who attend graduate in distance education mode. Reveals the profile of students, study methodology, conceptualization of modality, based on students of a particular university of São Paulo.

Keywords: *Distance education, Educational modality, Search result with students*

1. Educação a Distância: notas introdutórias

A atual dinamicidade nos acontecimentos do mundo tem repercutido na vida das pessoas. O contexto social-político-econômico está exigindo intrinsecamente proposições das pessoas que compõem a sociedade. Hoje é comum as pessoas se conectarem por meios virtuais ¹, que, se bem utilizados, podem aproximar as pessoas, organizá-las politicamente, por exemplo, em torno de campanhas de solidariedade diante de catástrofes, como no caso da Região Serrana do Rio de Janeiro, quando da destruição pelas chuvas. Não somente a virtualidade pode contribuir para a formação profissional da pessoa. Estamos nos referindo à modalidade de formação profissional a distância. Gustavo Cirigliano (1983) define essa modalidade como

um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam, de um lado, a relação presencial professor-aluno e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor (apud Landim, 1997, p. 28).

O Ministério da Educação define que a Educação a Distância

é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>; acesso em 05 abr. 2016).

¹ O resultado preliminar dos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre acesso à internet e posse de celular apontou que 21,0% das pessoas acessaram a internet de algum lugar, ao menos uma vez, no período de referência dos últimos três meses, em 2005.

A respeito dessa modalidade, Hermida e Bonfim (2006, p. 174) apontam que

a Educação a Distância no Brasil foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto nº 5.622, publicado no D.O.U. de 20 de dezembro de 2005 (que revogou o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998), com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998).

As autoras complementam que a LDB tratou da Educação a Distância com especificidade em seu Artigo 80. Este afirma que é de responsabilidade do poder público incentivar o desenvolvimento do ensino a distância em todos os níveis. As unidades que oferecem a modalidade devem ser credenciadas pela União. E, a partir desse credenciamento, os cursos são ofertados aos interessados, que utilizam os recursos virtuais e apoio de tutores também em distância para o processo de ensino-aprendizagem.

O Artigo 80 da LDB foi regulamentado pelos Decretos nº 2.494 e 2.561, de 1998, sendo revogados pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Consta-se, pelo Artigo 1º desse decreto, que

caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Essa modalidade inclui o auxílio de recursos tecnológicos como um dos que podem ser utilizados para complementar o processo de ensino-aprendizagem. Então, um dos fatores que certamente têm impulsionado essa modalidade é o desenvolvimento e o avanço tecnológico, a facilidade e a agilidade virtual. Há de se ressaltar que boa parte da população, de uma forma ou outra, tem hoje acesso ao meio virtual, conforme já mencionamos.

Por essa seara, as normativas sobre essa modalidade educacional reservam as garantias de qualidade, dentre elas os requisitos e procedimentos para credenciamento das unidades educacionais, públicas ou privadas.

O Decreto nº 5.622 mescla a necessidade de momentos presenciais, em especial os estágios obrigatórios, a defesa de trabalho de conclusão de curso e atividades laboratoriais, trazendo ao contexto a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem que amparam essa modalidade.

A duração dos cursos deve ser equivalente à presencial; eles podem receber transferência da última modalidade. A avaliação deve prevalecer sobre outros métodos utilizados na aprendizagem do aluno, e os diplomas conferidos aos formandos têm validade em todo o país, sendo vedada qualquer distinção entre as modalidades.

Vale ressaltar que o Artigo 2º do decreto ressalta que os níveis de educação a distância poderão compreender a educação básica, de jovens e adultos (EJA), educação especial, profissional incluindo os cursos e programas técnicos, tecnológico, educação superior e programas sequenciais, de

graduação, especialização, mestrado e doutorado. Assim, tem-se que a modalidade visa à superação de limites (fronteiras) e otimiza o uso temporal. Ela se sustenta nos pilares da Educação do Século XXI, tema explorado no Relatório da Unesco ²: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

A proposta é de que a educação deixe de ser concebida como apenas uma transferência de conhecimentos e informações e se concretize em conhecimentos úteis ao estudante, que, além dessa função, acumula as atividades cotidianas da vida. Posto isso, deve-se compreender que o aluno deve fazer a conexão entre o cotidiano e os conceitos teóricos, ou seja, explorar a pesquisa identificando no cotidiano o conteúdo disciplinar. Isso implica a participação do aluno em seu próprio processo de aprendizagem, em detrimento do mero papel de receptor. A modalidade visa a instigar no aluno a exploração e a busca pela sua formação, na medida em que pode estabelecer trocas virtuais com outros alunos, de regiões e formações cultural, política, sociológica diversas.

A proposta se encontra com a menção de que se aprende fazendo, participando. Vale ressaltar que, embora se explore a capacidade do aluno, os cursos não estão dispensados de ter seus projetos político-pedagógicos (PPP), que abarcam propostas de ação em relação à formação de cidadãos, organizando os projetos educativos para a aprendizagem, não se diferenciando do presencial e exigindo dos gestores dos cursos o aprimoramento em relação à modalidade. Dessa forma, o PPP se faz de suma importância para a ampliação e o sucesso da modalidade.

Num breve passeio virtual, é possível encontrar notícias variadas a respeito da modalidade EaD. A página virtual da UOL que se refere à Educação a Distância noticia em 09 de fevereiro de 2013 que apenas treze cursos de graduação a distância tiveram nota máxima do MEC, a partir do universo de 1.207 credenciados nessa modalidade; 89 cursos teriam recebido nota 4 (classificados como muito bons) e 160 cursos nota 3 (considerados como suficiente). Outros 60 cursos teriam sido reprovados pelo MEC.

O levantamento realizado pelo Instituto Data Popular mostra que 93% dos jovens com menos de 24 anos e 79% dos que têm acima dessa idade não querem se submeter aos cursos na modalidade EaD nem semipresenciais por desconfiarem da qualidade da formação e terem o temor de que não possam ser valorizados pelo mercado de trabalho (Tokarnia, 2016).

Entretanto, de acordo com o MEC, a Educação a Distância estaria apresentando crescimento em número de matrículas. As notícias da página virtual do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) trazem uma demonstração do resultado do Censo EAD-BR 2012, que foi divulgado pela Associação Brasileira de Educação a Distância. Os dados revelam que, de 231 instituições que ofertam a modalidade, 44,8% são privadas e 23,3% são públicas, sendo 16,2% federais. Os cursos reconhecidos e ofertados se fazem presentes em grande parte na Região Sudeste do país (em torno de 49% deles) e livres ³, 62%. Nas posições seguintes estariam o Sul e o Centro-Oeste; este último assume o segundo posicionamento em relação à oferta de cursos livres.

Comparando os novos dados aos resultados de 2011, o estudo apontou crescimento de 52,5% nas matrículas durante o período, alcançando a marca de quase 5,8 milhões de inscritos. Desse total, 74,4% das matrículas foram realizadas em cursos livres, 19,8% nos autorizados e 5,8% em disciplinas de cursos presenciais que podem ser realizadas a distância (Senac, disponível em <http://www.ead.senac.br/noticias/2013/12/ead-cresce-e-aparece-no-brasil/>).

² Educação, um Tesouro a Descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, que teve como presidente Jacques Delors.

³ Trata-se de uma modalidade de educação que tende a estimular a profissionalização, qualificação e atualização; os cursos normalmente têm duração variável e não exigem escolaridade ou idade mínima.

De modo geral, as informações obtidas sinalizam para o crescimento dessa modalidade. Nesse mesmo sentido, sinalizam os escritos de Mugnol (2009), especialmente após a publicação da LDB. O autor aponta que as instituições que ofertam curso superior nessa modalidade cresceram para 36% no período de 2004 a 2006. O número de alunos também cresceu em 150% no mesmo período. Dessa forma, essa modalidade de estudo tem ganhado espaço na realidade brasileira, comparando-se com a presencial. A opção pela distância tem se pautado nas necessidades e condições do aluno, variando entre disponibilidade temporal e acesso ao local de estudo, dentre tantas outras.

Entretanto, na empreitada exploratória sobre essa modalidade de educação, fomos conduzidos ao encontro do texto *Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*, de autoria de Lucineia Alves, que afirma que a educação nessa modalidade tem se tornado instrumento fundamental de promoção de oportunidade para muitos indivíduos (2011, p. 10).

Isso nos instigou algumas indagações. Inicialmente, nossa proposição seria de que a Educação a Distância, compreendida como uma “modalidade educacional na qual o professor e aluno estão separados física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” (como disposto no portal do MEC), realmente estaria ganhando campo, em detrimento da presencial. Mas a avaliação sobre a modalidade a distância revelaria certo desgosto por parte dos que estariam se servindo dela, uma vez que, no ensino tradicional, a atuação do professor é imediata e mediada pela presença física, possibilitando a troca intensa e participativa, direta. No entanto, a proposição estava contida no campo hipotético e empírico; por isso, partiu-se para formalização da constatação, explorando meios que pudessem revelar e/ou refutar o que se mantinha como verdadeiro. Desse modo, convidamos o leitor a acompanhar os resultados da pesquisa realizada junto aos alunos que se servem da modalidade a distância.

2. A pesquisa e seus resultados

Conforme já mencionado, a modalidade EaD vem crescendo no Brasil, o que nos leva a acreditar que passa por um processo de aceitação dentre os estudantes. Para comprovar essa informação, foi realizada uma pesquisa junto a alunos de determinada universidade que disponibiliza a modalidade. Essa universidade tem sua sede na região paulista, com unidades pelo Brasil, em torno de 600 polos de apoio presencial, ofertando cursos de graduação e pós-graduação também no exterior, como no Japão. A referida universidade está credenciada pela Portaria MEC 3.633/04.

No âmbito metodológico, a realização da pesquisa envolveu a fase de elaboração de questionário com onze perguntas fechadas e duas abertas, construídas com a finalidade de atingir o objetivo a que se propunha. Para a realização do questionário, foi utilizada a plataforma *online* Survio⁴, uma ferramenta utilizada para pesquisa tanto para verificar a satisfação de clientes em relação a determinados serviços e preços de produtos de empresas como para aplicar pesquisa de mercado, ressaltando opiniões em geral. Trata-se de uma ferramenta de fácil manuseio, ofertando resultado imediato na mensuração das respostas.

A partir da inserção das perguntas no sistema da plataforma, foi realizada a divulgação da pesquisa via meios virtuais junto às comunidades virtuais de alunos da modalidade de Educação a Distância, como a de Gestão de Recursos Humanos, Pedagogia e Processos Gerenciais, ou seja, os estudantes que se filiaram à comunidade e partilham informações. Foi lançada a informação sobre a existência da pesquisa nas comunidades, de forma que os filiados pudessem ter conhecimento na medida em que a consultassem. Também foi encaminhada para dois polos da modalidade EaD localizados no sudoeste do Estado de São

4 Fundado em 2012, o Survio é um sistema de pesquisas on-line desenvolvido na República Tcheca, agraciado com investimento do fundador da Webnode, uma das maiores plataformas de criação de sites no Brasil, e que teve o Brasil como um dos primeiros mercados abertos logo ao final de seu primeiro ano (disponível em <http://www.survio.com/br/sobre-nos>).

Paulo; um compartilhou com os alunos inscritos em cursos vigentes no polo e outro informou não ser possível a divulgação. O compartilhamento da informação realizado por um dos polos também se deu por meios virtuais.

Assinala-se que, nas duas comunidades virtuais, havia a inscrição de 418 pessoas, sendo 108 de processos gerenciais. Do polo que auxiliou na divulgação, não se recebeu a totalização de alunos inscritos. No período de quinze dias, o sistema registrou 32 respostas de alunos que estão usufruindo da Educação a Distância, sendo todos de uma única universidade.

Desses alunos, 20 cursam Pedagogia, 8 cursam Processos Gerenciais, 2 cursam Gestão de Recursos Humanos e um é de Gestão Ambiental. Todos estão participando da primeira experiência com a graduação no ensino a distância.

Quando perguntados sobre a razão de escolherem a modalidade EaD, alguns pontos se destacam, como flexibilidade de horário, comodidade, o fato de poder realizar a maioria das atividades em domicílio, juntando-se ao fato de a maioria dos alunos terem trabalho, dificultando as viagens até uma universidade.

Todas as 32 respostas apontaram a praticidade e a flexibilidade que o aluno dessa modalidade possui para organizar seus estudos. Quatro alunos também ressaltaram a possibilidade de se graduar, pois não havia faculdade em suas cidades. Dois estudantes apontaram o baixo custo da mensalidade quando comparado ao ensino presencial, sinalizando o quanto se sentem afetados economicamente.

São 21 os alunos que possuem vínculo empregatício, o equivalente a 65,6% dos membros da pesquisa, fato que pode ser entendido como uma busca do aprimoramento profissional via graduação, bem como a valorização de sua própria autoestima, a oportunidade para novos trabalhos ou mesmo a cumulação deles. Pode representar o reconhecimento por parte do aluno da exigência mercadológica, ou seja, quanto mais habilitado, maior será a possibilidade na vida profissional. Entre as pessoas que participaram da pesquisa, 68,8%, o que corresponde a 22 alunos, não possuíam outra graduação concluída ou em andamento, ou seja, pode-se compreender que as pessoas enxergam a graduação como exigência do mercado e cultura atual.

Quanto ao perfil desses alunos, foram analisados sexo, idade, faixa salarial, região do país em que residia e região do país onde se localizava o seu polo. A grande maioria era de mulheres, sendo 29 alunas.

O gráfico a seguir ilustra o estado civil desses alunos; pode-se perceber que, em sua grande maioria, são casados; em segundo, os solteiros, não desprezando os divorciados.

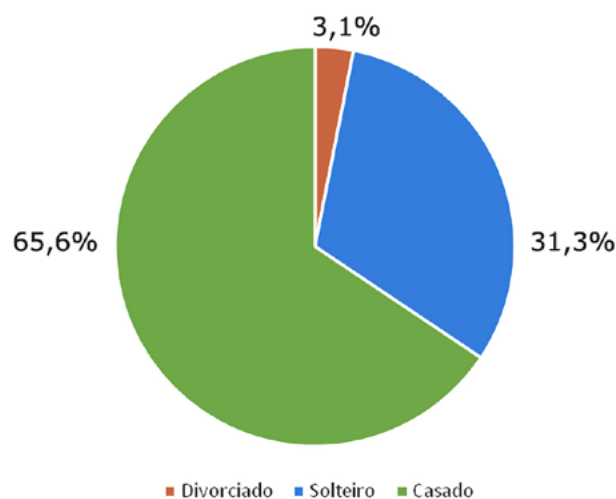


Gráfico 1: Estado civil.

A representação gráfica a seguir demonstra que as ocupações com o casamento, nos dias atuais, não se tornam impedimento para que a pessoa ingresse na graduação, de forma que a modalidade EaD estaria servindo a todos.

A grande maioria é composta por adultos de 21 aos 40 anos (75%); em segunda posição, a faixa etária de 41 a 50 anos (15,6%), o que reflete a busca de maior qualificação e seus reflexos dentro do emprego atual; pessoas com mais de 50 anos de idade (6,3%) e menores de 20 anos (3,1%) também compõem o grupo de alunos da EaD. É interessante verificar que essa modalidade de estudo acaba sendo consumida por representantes de todas as faixas etárias, coincidindo com o uso tecnológico e virtual da atualidade, uma vez que no trabalho também é utilizado com regularidade.

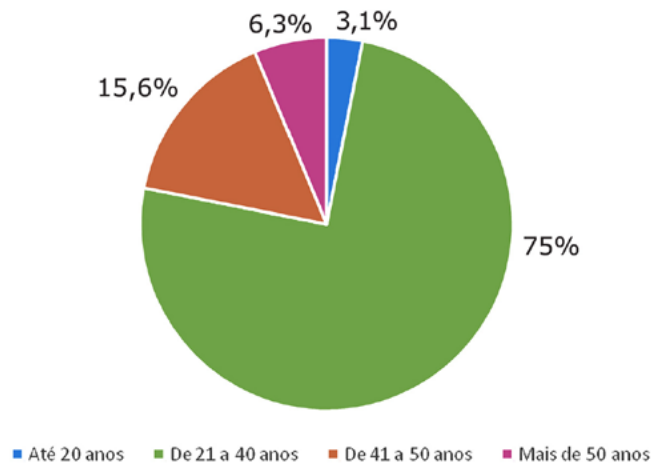


Gráfico 2: Idade.

Das respostas sobre remuneração, 93,8% estavam entre 1 e 5 salários mínimos; apenas 6,3% situavam-se entre 6 a 10 salários mínimos, fazendo perceber que a modalidade é mais utilizada pelos integrantes de classe social menos abastada.

A maior parte desses alunos reside na região Sudeste do Brasil (84,4%), mas também houve representantes do Centro-Oeste (15,6%). Esses números coincidiram com a localização de seus polos, o que leva à conclusão de que se localizam com grande proximidade de suas residências, na mesma cidade ou em torno do seu domicílio. A expressão numérica também pode sinalizar que a presença dos polos dá maior visibilidade aos cursos e facilidade ao interessado pelos estudos.

Os alunos foram também questionados sobre como avaliavam a experiência que tinham com o ensino a distância; as respostas estão representadas no gráfico seguinte.

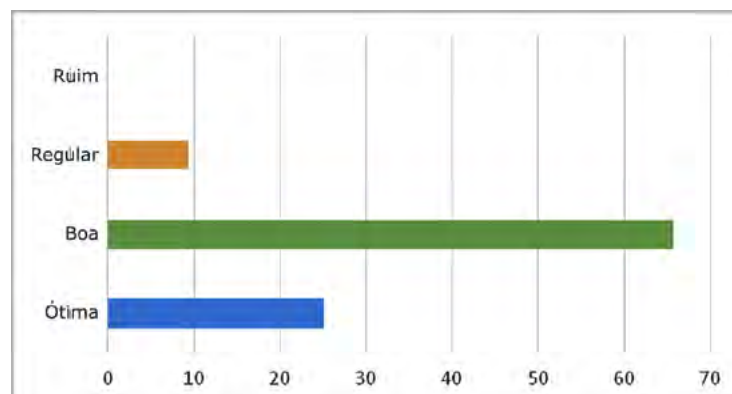


Gráfico 3: Avaliação do ensino a distância.

A experiência está sendo avaliada como boa por 65,6%, como ótima por 25% e como regular por 9,4%, sinalizando a aprovação dos alunos inscritos na modalidade, derrubando nossa pressuposição. Vale assinalar que, para a maioria, trata-se da primeira experiência com graduação, indicando que não tiveram passagem pela modalidade presencial. Mas, mesmo assim, segundo eles a modalidade EaD atende e satisfaz suas aspirações.

Quanto ao método de estudo, os alunos poderiam escolher mais de uma opção para escolher. As respostas indicam que 90,6% utilizam o livro-texto; 96,9% utilizam as videoaulas; 43,8%, o fórum de discussão; 34,4%, o grupo de estudo presencial; e 37,5% utilizam outros métodos além dos já citados.

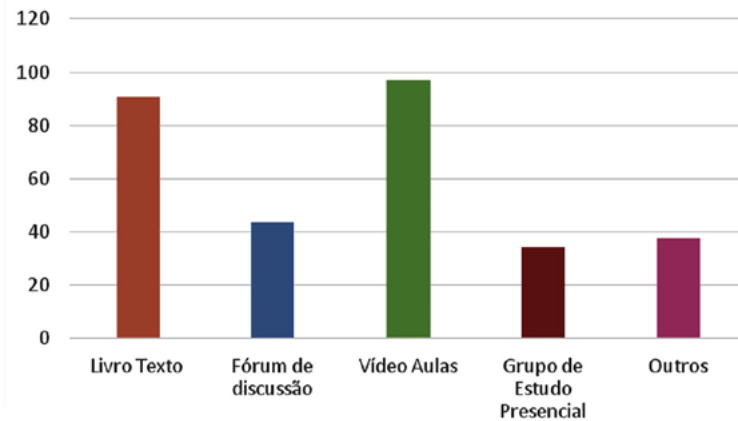


Gráfico 4: Método de estudo.

Os resultados conduzem ao entendimento de que os alunos fazem uso das estratégias de estudo e dos recursos metodológicos disponibilizados pela universidade para apreender o conteúdo. Os fóruns possibilitam interativamente a troca de ideias e o esclarecimento de dúvidas, bem como o despertar para determinadas situações que até então poderiam não ser percebidas pelo aluno. É possível verificar que, além desses recursos, os alunos se articulam no uso de outras estratégias que, por ora, foram pontuadas, porém sem revelar quais.

3. Considerações finais

A história revela que a modalidade a distância não é um fenômeno que surgiu recentemente. É admissível crer que o avanço tecnológico e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Brasil, impulsionaram essa modalidade de ensino.

O aluno que se inscreve para essa modalidade deve ter ao menos noções mínimas para manusear os recursos tecnológicos e virtuais, independentemente de sua idade. Pelo que foi apresentado, a maioria dos estudantes pesquisados é de mulheres com faixa etária entre 21 a 40 anos em busca da primeira graduação, casada e com prevalência do curso de Pedagogia, com renda em torno de 1 a 5 salários mínimos e, certamente, reúne os requisitos e habilidades para cursar a graduação escolhida.

Essa modalidade vem satisfazendo às necessidades dos alunos pesquisados, mas indica também que a escolha por ela representa abdicar de algumas estratégias tradicionais, como a presença física, imediata, do professor. As estratégias de estudo e aprendizagem apresentam semelhanças em alguns campos com a modalidade presencial; entretanto, sem o acesso ao meio virtual, a principal estratégia é impossibilitada. O que se visualiza é certa dependência do recurso virtual.

As dúvidas e discussões dos alunos da EaD sobre os temas devem ser sanadas segundo a nova regra, a virtual. Assim, impõe ao aluno, à universidade e ao professor/tutor novos papéis que vêm sendo normalizados pelo Estado. A modalidade Educação a Distância está posta para a realidade brasileira. Mas não implica afirmar, veementemente, que está pronta e acabada; ela está sendo construída e explorada, devendo vencer barreiras preconceituosas para cada vez mais oferecer segurança e confiabilidade para os que optam por ela.

Referências

- Hermida, J.F.; Bonfim, C.R.S. (2006). A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. especial, 166-181. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf
- Izumi, C. E. *Apenas 13 cursos de graduação a distância têm nota máxima do MEC*. Acesso em 11/04/2016. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/02/09/apenas-13-cursos-de-graduacao-a-distancia-tem-nota-maxima-do-mec-veja-quais.html>
- Landim, C. M. F. (1997). *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro.
- Mugnol, M. (2009). A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349.
- PNAD Internet. *Análise de resultados*. Acesso em 12/04/2016. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/comentarios.pdf>
- SENAC. *EaD cresce e aparece no Brasil*. Acesso em 16/04/16. Disponível em: <http://www.ead.senac.br/noticias/2013/12/ead-cresce-e-aparece-no-brasil/>
- Silva, A.C.L. (2000). *Um panorama do ensino de graduação no Brasil*. Acesso em 16/04/2016. Disponível em <http://www.ccuec.unicamp.br/revista/infotec/artigos/anacatarina.html>
- Survio. *Pesquisa sobre EaD*. Disponível em: <https://www.survio.com/survey/d/W1Z8U4T8E0K0G9M9R>
- Survio. *Sobre nós*. Acesso em 13/07/16. Disponível em: <http://www.survio.com/br/sobre-nos>
- Tokarnia, M. *Educação a Distância ainda gera desconfiança, diz estudo*. Acesso em 14/04/2016. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-04/educacao-distancia-ainda-gera-desconfianca-diz-estudo>.
- UNIP. *Sobre a Educação a Distância*. Acesso em 12/04/2016. Disponível em <http://www.unip.br/ead/institucional/apresentacao>

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo
3. Idade: () Até 20 anos () De 21 a 40 anos () De 41 a 50 anos () Mais de 50 anos
4. Região em que se localiza sua moradia: () Norte () Nordeste () Centro-oeste () Sudeste () Sul () Exterior do Brasil
5. Região em que se localiza seu polo: () Norte () Nordeste () Centro-oeste () Sudeste () Sul () Polo no exterior do Brasil
6. Possui outra graduação concluída ou em andamento? () Sim () Não
7. Você tem vínculo empregatício? () Sim () Não
8. Qual sua faixa salarial? () De 1 a 5 salários mínimos () De 6 a 10 salários mínimos () 11 a 15 salários mínimos () Acima de 16 salários mínimos
9. Curso que realiza: _____
10. Por que você optou pela modalidade EaD? _____
11. Já realizou outra graduação em EaD? () Sim () Não
12. Como você classifica sua experiência na presente graduação em EaD? () Ótima () Boa () Regular () Ruim
13. Quais os recursos utilizados por você para o estudo? (podem ser assinaladas várias opções):
() Livro-texto () Videoaulas () Fórum de discussão () Grupo de estudos () Outros